

TRADUÇÃO, HISTÓRIA E DESIGUALDADES LITERÁRIAS: O CÂNONE DA LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA ESPANHA

Dayse Helena Viana de Albuquerque GOUVEIA²⁰³
Marta Pragana DANTAS²⁰⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal discutir a presença da literatura brasileira traduzida na Espanha (2000-2016) e a participação dos principais intermediários envolvidos nessa troca cultural. Baseia-se na análise interpretativa de um banco de dados das obras literárias brasileiras traduzidas na Espanha, elaborado no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica a partir de duas fontes de informação: o *Index Translationum*, base de dados da Unesco, e a *Base de datos de libros editados en España*, divulgado pelo Ministério de Cultura, Educação e Esporte do governo espanhol. A partir desses dados, teve-se o intuito de responder aos seguintes questionamentos: o que está sendo traduzido da literatura brasileira na Espanha?, quais autores foram traduzidos?, quais títulos foram traduzidos?, quais foram as editoras responsáveis em traduzir e publicar obras de autores brasileiros? e, por fim, qual a participação, nesse processo, do Programa de Apoio à Tradução da Fundação Biblioteca Nacional? Para tanto, este artigo teve como aporte teórico os estudos da Sociologia da tradução, sobretudo nas reflexões de Pierre Bourdieu (1999), Pascale Casanova (2002), Gisèle Sapiro (2010) e Johan Heilbron (2010). Como resultado, pode-se concluir que a literatura brasileira traduzida na Espanha ocupa uma posição periférica, sendo caracterizada pelas traduções de obras isoladas de autores contemporâneos, que não contam com uma difusão consistente. Entretanto, alguns escritores conseguem superar a barreira do anonimato e possuem forte presença no país europeu – casos de Jorge Amado, Clarice Lispector e Paulo Coelho. Ainda pode-se constatar que as editoras de médio e pequeno portes são as principais responsáveis em traduzir e publicar os nossos escritores, sendo essas as mais beneficiadas com as bolsas concedidas pelo Programa de Apoio à Tradução.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Tradução. Espanha.

ABSTRACT: *This paper has the main objective to discuss the presence of the Brazilian literature translated in Spain (2000-2016) and the participation of the main intermediaries involved in these cultural exchanges. It is based on the interpretative analysis of Brazilian literary books translated in Spain, elaborated in the scope of Scientific Initiation Program from two sources of information: the Index Translationum, Unesco's database, and Base de datos de libros editados en España, published by the Ministry of Culture, Education and Sports of Spain. Based on this data, it was intended to answer questions: which is being translated from the Brazilian literature in Spain?, which authors were translated?, which titles were translated?, which publishers were responsible for translating and publishing books by Brazilian authors? and, finally, the participation, in this process, of the Support Program for Translation and Publication of Brazilian Authors by the Brazilian National Library Foundation. For this, this paper had as theoretical contribution the studies of Sociology of translation, especially in Pierre Bourdieu (1999), Pascale Casanova (2002), Gisèle Sapiro (2010) and Johan Heilbron (2010). As a result, it can be concluded that the*

²⁰³ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPB).

²⁰⁴ Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e do Programa de Pós-graduação em Letras – UFPB.

Brazilian literature translated in Spain occupies a peripheral position, being characterized by the translation of isolated books contemporary authors, which do not count on a consistent diffusion. However, some writers are able to overcome the barrier of anonymity and have a strong presence in the European country, such as Jorge Amado, Clarice Lispector and Paulo Coelho. It can still be seen that the medium and small publishers are the mainly responsible for translating and publishing our writers, being those the most benefited through grants of the Support Program for Translation.

Keywords: *Brazilian Literature. Translation. Spain.*

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal discutir a presença da literatura brasileira traduzida na Espanha (2000-2016) e a participação dos principais intermediários envolvidos nessa troca cultural. Baseia-se na análise interpretativa de um banco de dados das obras literárias brasileiras traduzidas na Espanha, elaborado no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica²⁰⁵ a partir de duas fontes de informação: o *Index Translationum*, base de dados da Unesco, e a *Base de datos de libros editados en España*, divulgado pelo Ministério de Cultura, Educação e Esporte do governo espanhol. A partir desses dados, teve-se o intuito de responder aos seguintes questionamentos: o que está sendo traduzido da literatura brasileira na Espanha?, quais autores foram traduzidos?, quais títulos foram traduzidos?, quais foram as editoras responsáveis em traduzir e publicar obras de autores brasileiros? e, por fim, qual a participação, nesse processo, do Programa de Apoio à Tradução da Fundação Biblioteca Nacional.

O interesse em analisar tal quadro deriva do fato de que, nos últimos anos, a literatura brasileira vem ganhando destaque no cenário literário internacional. Um indício é a escolha do Brasil como país homenageado ou convidado de honra nas mais importantes feiras internacionais do livro, tais como as Feiras do Livro de Bogotá (2012), de Frankfurt (2013), de Caracas (2014), do Livro Infantil de Bolonha (2014); Salão do Livro de Paris (2015).

Portanto, dentro desse contexto de maior visibilidade às letras brasileiras, interessamos saber qual é a literatura brasileira que está sendo exportada e de que forma está sendo apresentada ao público da Espanha, visto que o país é o líder do mercado editorial em língua espanhola. De acordo com Tomasini (2012), a Espanha é muitas vezes a porta de entrada dos autores brasileiros na Europa, uma vez que muitas das representantes estrangeiras das agências literárias encontram-se no país europeu.

Como embasamento teórico, esta pesquisa se apoiou nos estudos da Sociologia da tradução. A partir dessa perspectiva, a tradução é compreendida para além de uma simples transposição de uma língua para outra, sendo, antes, percebida como uma operação que está sujeita a fatores econômicos, políticos e culturais. Desse modo, utilizamos principalmente os pressupostos teóricos difundidos por Pierre Bourdieu (1999), Gisèle Sapiro (2010), Johan Heilbron (2010) e Pascale Casanova (2002).

²⁰⁵ Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/UFPA/CNPq) intitulada *Tradução, história e desigualdades literárias: o cânone da literatura brasileira traduzida na Espanha*, sob a orientação da Prof^a Dr^a Marta Pragana Dantas, vigência 2016/2017.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Pierre Bourdieu (1999), o livro assume um caráter duplo, sendo ao mesmo tempo mercadoria e significação, dotado de capital simbólico e potencial gerador de capital econômico. Essa dupla face do livro estende-se à figura do editor, “*personagem duplo*, que deve saber conciliar arte e dinheiro, amor pela literatura e busca do lucro, com estratégias que se situam em algum ponto entre os dois extremos” (BOURDIEU, 1999, p. 16 – tradução nossa; grifo no original). Do ponto de vista do volume global do capital possuído pelas editoras, o sociólogo observa, referindo-se ao espaço editorial francês, uma primeira oposição existente entre as editoras antigas que acumulam todo tipo de capital (econômico, comercial e simbólico) e as pequenas editoras recentes, que se encontram no processo inicial de acumulação, carecendo de todos os tipos de capital (BOURDIEU, 1999, p. 14).

Na Espanha, pode-se observar essa oposição entre as editoras apontada por Bourdieu, através, por exemplo, de um lado o Grupo editorial Planeta e a expansão, em escala mundial, dos grandes conglomerados editoriais característica do processo de globalização editorial, e, de outro, a emergência de uma nova geração de editoras independentes com propostas que atingem diferentes nichos da edição de livros. Essas editoras independentes se situam no processo inicial de acumulação de capital. Nesse sentido, encontramos no contexto espanhol as editoras independentes *Ediciones Ambulantes* e a *Maresia libros*, especializadas na literatura brasileira.

Dados divulgados em janeiro de 2016 pelo relatório *El sector del libro*²⁰⁶ revelam que, em 2014, contabilizavam-se na Espanha 3.109 editoras ativas. No que concerne à edição de livros, os dados indicam que, a cada 100 livros publicados, 21 correspondem a traduções.

A noção de tradução aqui adotada distancia-se da que a entende como sendo a transposição de um texto de uma língua para outra, caracterizando uma operação que seria neutra e simétrica, ou seja, uma transferência linear e horizontal. Conforme menciona Pascale Casanova em *A república mundial das letras* (2002), a prática tradutória revela-se, antes, uma troca desigual e assimétrica, num processo que se reflete, por exemplo, nas escolhas feitas para publicar ou traduzir determinado livro de determinada cultura. No mesmo estudo, Casanova defende que a literatura pode ser pensada a partir de mapas mundiais, distribuídos de acordo com a área linguística de cada obra.

Segundo Heilbron (2010), as línguas se organizam hierarquicamente de acordo com sua posição dentro de um sistema global (sistema-mundo) de trocas culturais por meio da tradução. Desse modo, as línguas se dividem em quatro categorias no que diz respeito às traduções: hipercentral, onde se situa o inglês, língua da qual são feitas entre de 55% e 60% de todas as traduções de livros no mundo; centrais, como o francês e o alemão, que representam cada uma cerca de 10% dos livros traduzidos no mundo; línguas semiperiféricas, como o espanhol, que representam de 1% a 3% dos títulos traduzidos, e as línguas periféricas, onde se encontra a língua portuguesa, representando menos de 1% dos livros traduzidos no mundo. Essa cadeia hierárquica se reflete, por exemplo, no fluxo das traduções, condicionado por fatores econômicos, políticos e culturais.

Essa hierarquização das línguas pode ser observada através de dados estatísticos referentes ao fluxo de traduções na Espanha. O relatório *Panorámica de la edición española*²⁰⁷ traz um levantamento com a evolução da proporção de línguas entre os livros traduzidos no espaço espanhol no período de 2012 a 2015 (ver Quadro 1 para o ano de 2015). A língua inglesa ocupa o primeiro lugar, justificando sua posição de língua hipercentral ao deter mais

²⁰⁶ Disponível em: <http://migre.me/vZ6wB>

²⁰⁷ Disponível em: <http://migre.me/vZcG6>

de 50% das traduções, embora na Espanha também se publiquem traduções de mais de 50 línguas estrangeiras. Entre as línguas mais traduzidas no período estudado em nossa pesquisa (2010 a 2015²⁰⁸), encontram-se o inglês, o castelhano, o francês, o alemão, o italiano e, na 8ª posição, a língua portuguesa, com menos de 1% dos livros traduzidos no país.

Quadro 1 – Proporção de línguas de origem entre os livros traduzidos na Espanha (2015)

Posição	Língua	Proporção (%)
1ª	Inglês	51,7
2ª	Castelhano*	13,3
3ª	Francês	10,9
4ª	Alemão	5,3
5ª	Italiano	4,9
6ª	Japonês	4,6
7ª	Catalão*	3,0
8ª	Português	0,9
9ª	Russo	0,7
10ª	Galego*	0,5

Fonte: *Panorámica de la Edición Española de Libros (2016)*

As traduções da língua portuguesa na Espanha ocupam uma posição periférica se comparadas a outras línguas como o italiano ou o japonês, possuindo um *status* de relativa invisibilidade entre os leitores espanhóis.

Para Vila Barbosa (2012), a literatura brasileira permanece desconhecida dos leitores espanhóis. Entretanto, alguns escritores conseguiram ultrapassar a barreira do anonimato e possuem forte presença no país europeu. É o caso de Jorge Amado, Clarice Lispector e Paulo Coelho. Segundo a autora, até 2000 Jorge Amado figurava como o nome representativo das letras brasileiras na Espanha, tendo recentemente perdido essa posição para Paulo Coelho.

Portanto, a autora conclui que as letras brasileiras na Espanha são representadas por alguns poucos nomes. Dessa forma, muitas das traduções disponíveis no país são produções isoladas de determinados escritores que não logram fazer parte de uma difusão consistente. Isso significa que, em geral, os editores não acompanham a carreira literária do autor, publicando um ou dois títulos e, em seguida, interrompendo a parceria. A consequência disso é que o público leitor dificilmente consegue formar uma opinião mais precisa e consistente sobre a nossa literatura.

²⁰⁸ No período de 2010 a 2015, todas as dez línguas mais traduzidas na Espanha mantiveram suas posições praticamente inalteradas – apenas o alemão, o italiano e o japonês apresentaram uma pequena variação em suas posições, que oscilaram entre a quarta, a quinta e a sexta posições.

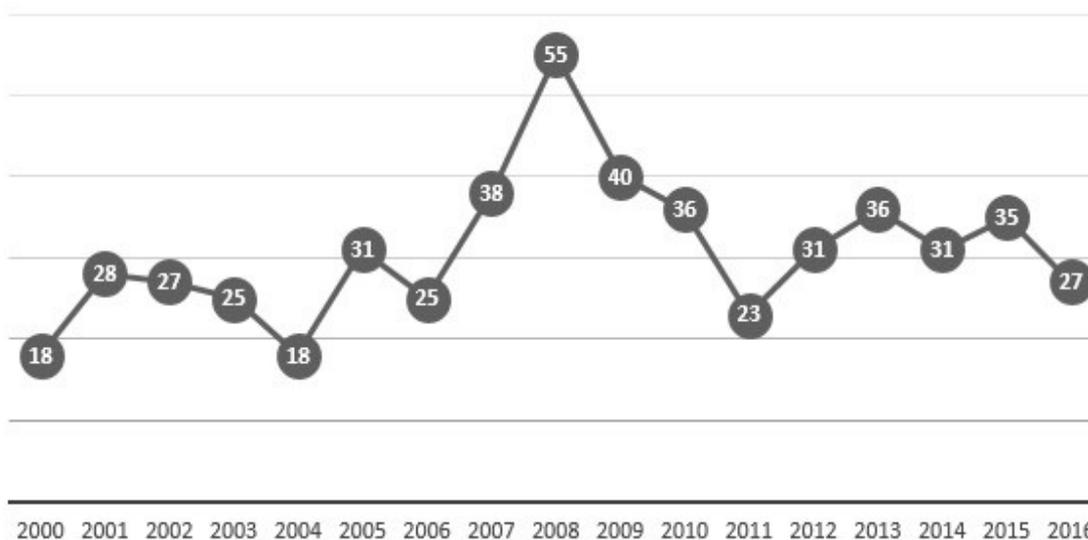
*A Espanha é um país multilíngue, onde o castelhano, o catalão, o basco e o galego são idiomas oficiais. O Quadro 1 refere-se às línguas de partida mais traduzidas dentro do território espanhol.

ANÁLISE DE DADOS

1. FLUXO DAS TRADUÇÕES DA LITERATURA BRASILEIRA NA ESPANHA

As traduções de obras (literárias e não literárias) do português do Brasil correspondem a 0,9% do que é publicado anualmente no mercado editorial espanhol. Esse espaço bastante reduzido explica-se, em parte, pela própria condição periférica da língua portuguesa na cartografia mundial das línguas, o que se reflete no contexto espanhol, onde ela ocupa a 8ª posição entre as línguas mais traduzidas no país, conforme vimos acima. Durante o período analisado, o número de traduções publicadas por ano (reedições incluídas) oscilou bastante: de 18 em 2000 a 55 em 2008, a média anual ficando em 31 obras (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Fluxo das traduções da literatura brasileira na Espanha (2000-2016)²⁰⁹



Fonte: dados da pesquisa

A análise do gráfico permite identificar quatro fases, correspondentes aos períodos de 2000 a 2004; 2004 a 2008; 2008 a 2011 e de 2011 a 2016.

O primeiro período (2000-2004) permanece com o número de traduções relativamente estável, iniciando e terminando com 18 obras publicadas. De 2001 a 2003, o número de traduções oscila entre 28 (2001), 27 (2002) e 25 (2003).

O período seguinte (2004-2008) caracteriza-se por um aumento bastante significativo a cada ano (à exceção de 2006, que apresenta uma ligeira queda), iniciando-se com 18 obras traduzidas e terminando com 55 – ou seja, o número de traduções triplica. Calderaro (2012) relaciona esse importante crescimento do número de traduções à chegada, em 2008, de alguns dos mais importantes nomes da literatura brasileira. Cita, como exemplos, a tradução de *O mulato*, de Aluísio Azevedo, pela editora Antônio Machado; a primeira tradução de *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto, pela *Editorial de la Universidad del País Vasco*, e a tradução da coletânea de poemas *Tempo espanhol*, de Murilo Mendes, publicada pela editora *Almazura*. Ainda em 2008, foi comemorado o centenário de morte de Machado de Assis, com a publicação, em 2009 e 2010, de novas edições e retraduições de *O alienista* e *Dom Casmurro* (Editorial Eneida, Menos Cuarto, Muamba fina e Alberdania).

²⁰⁹ Reedições incluídas.

Entre 2008 e 2010, igualmente, encontram-se as retraduições dos romances *Cacau*, *Suor*, *Capitães da areia*, *Dona Flor e seus dois maridos* e *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado, todos publicados pela editora *Alianza Editorial*, além das retraduições de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, pela Adriana Hidalgo editora, e de *O homem que calculava*, de Malba Tahan, pela editora *RBA*.

Para Calderaro (2012), apesar do importante volume de traduções brasileiras na Espanha entre os anos de 2008 e 2010, muitas delas foram publicações isoladas de apenas um título de determinados escritores que, dessa forma, não tiveram uma difusão consistente de suas obras. É o caso de Bernardo Carvalho (*Aberración* - 2010), Cristovão Tezza (*El fill etern* - 2009), Tatiana Salem Levy (*La llave de Esmirna* - 2009), Oswald de Andrade (*Pau Brasil* - 2009), Aluísio Azevedo (*El mulato* - 2008), Pedro Bandeira (*La droga de la obediencia* - 2008), Murilo Mendes (*Tiempo español* - 2008) e Marilene Felinto (*Les dones de Tijuco papo* - 2008).

O terceiro momento (2008-2011) evolui para um acentuado decréscimo do volume de traduções, que passam de 55 para 23. Ainda de acordo com Calderaro (2012), uma das possíveis razões para essa queda do número de livros traduzidos diz respeito à crise econômica mundial. Na Espanha, o setor editorial registrou um descenso médio de 6% no número de vendas no primeiro semestre de 2009²¹⁰.

A quarta fase (2011-2016) apresenta um pequeno aumento do número de traduções em relação ao período anterior, mantendo-se o volume relativamente estável, com oscilação entre 31 e 36 obras nos anos de 2012 e 2015. O período analisado finaliza-se com 27 obras traduzidas.

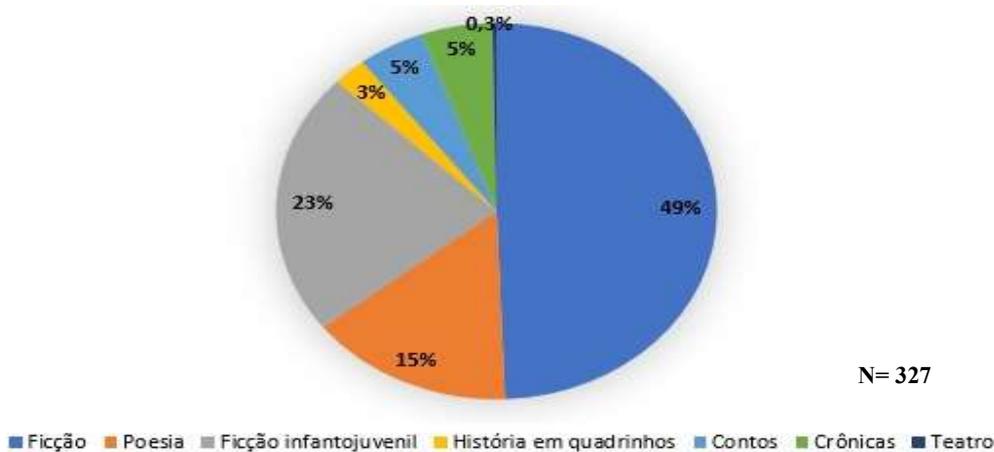
2. NÚMERO DE TÍTULOS TRADUZIDOS

De acordo com os dados obtidos, entre 2000 e 2016 foram traduzidos 327 títulos de 153 escritores. Seguindo a tendência mundial, a maior parte das traduções (161 títulos) são de obras de ficção, das quais destacam-se 13 correspondendo ao gênero policial, 3 à ficção científica e 2 ao gênero erótico. As obras infantojuvenis representam 73 títulos, as de poesia totalizam 49, os volumes de crônicas 19, e os de contos 16. Em menor escala, as publicações de histórias em quadrinhos correspondem a 8 títulos, e as de teatro a apenas um²¹¹. (Gráfico 2)

²¹⁰ La crisis golpea de lleno al sector editorial. Disponível em: https://elpais.com/cultura/2009/07/03/actualidad/1246572005_850215.html. Acesso em: 16 de ago. 2017.

²¹¹ Para a elaboração do gráfico, consideraram-se os quatro idiomas principais da Espanha, a saber, espanhol, catalão, basco e galego.

Gráfico 2: A literatura brasileira traduzida na Espanha (espanhol, catalão, basco, galego) - Proporção de gêneros



Fonte: dados da pesquisa

3. AUTORES BRASILEIROS MAIS TRADUZIDOS NA ESPANHA

Do total de escritores brasileiros traduzidos na Espanha (153), aproximadamente um quinto (33) são mulheres, proporção que reproduz o contexto do espaço internacional de circulação da literatura, caracterizado pelo amplo domínio das traduções de obras de escritores homens.

Do ponto de vista da consagração literária, encontram-se entre os traduzidos desde escritores pertencentes ao cânone nacional como Jorge Amado e Machado de Assis, a escritores contemporâneos em processo de acumulação de capital simbólico e, portanto, com diferentes graus de legitimação e consagração, tais como Tatiana Salem Levy, Daniel Galera e João Paulo Cuenca.

Dentro desse cenário, nota-se que as traduções dos escritores da tradição literária nacional (já falecidos) e dos contemporâneos da geração estabelecida fazem-se presentes através do número de títulos e de suas reedições. É o caso das obras de Clarice Lispector, Jorge Amado, Machado de Assis, Nélide Piñon e Rubem Fonseca, que figuram entre os dez escritores mais traduzidos entre 2000 e 2016. Observa-se ainda que, a partir dos anos 2000, escritores como Clarice Lispector, Jorge Amado e Paulo Coelho tiveram maior reconhecimento e visibilidade, ganhando, inclusive, em suas respectivas editoras, coleções específicas para suas obras. Ademais, constata-se que as obras mais reeditadas ou reimpressas são as de autoria de Paulo Coelho, a primeira delas tendo sido *O alquimista*, com 31 publicações.²¹²

Ainda pôde-se concluir que a maior parte dos escritores traduzidos são contemporâneos, ainda que muitos tenham apenas um título traduzido, suas obras não sendo objeto, dessa forma, de uma difusão regular.

²¹² De acordo com dados colhidos do site *Base de libros editados en España*, do Ministério de Cultura, Esporte e educação do governo espanhol. Disponível em: <https://goo.gl/xxs7CW>. Acesso em: 23 de jul. 2017.

Gráfico 3 - Autores brasileiros mais traduzidos na Espanha de 2000 a 2016 (espanhol, catalão, galego e basco)



Fonte: dados da pesquisa

Os escritores mais traduzidos durante o período estudado foram: Clarice Lispector, com 24 títulos (incluindo livros publicados nos idiomas catalão, galego, basco e sua obra infantojuvenil), seguida pela escritora de literatura infantojuvenil Ana Maria Machado, com 23 títulos traduzidos que incluem, além da língua espanhola, o catalão, o galego e o basco. Em 3º lugar aparece Paulo Coelho, com 20 títulos (incluindo publicações em catalão, galego e basco). Em 4º lugar, encontramos o escritor Jorge Amado com 12 títulos publicados, incluindo traduções para o catalão. E finalmente, na quinta posição, aparece Lêdo Ivo, com 11 títulos traduzidos para o espanhol.

4. EDITORAS ESPANHOLAS QUE MAIS TRADUZIRAM A LITERATURA BRASILEIRA

Um dos fatores fundamentais para delinear um panorama da literatura brasileira traduzida na Espanha é identificar quem a traduz e publica no espaço editorial. Portanto, é necessário um olhar mais atento para o perfil das editoras que desempenharam essa função.

Segundo Sapiro (2010), a estrutura do mercado editorial contemporâneo é marcada por contrastes: de um lado, a alta concentração, do outro uma grande dispersão. Ela propõe uma observação a partir de três diferentes níveis: de produção (conglomerados *versus* pequenas firmas); relações espaciais (centro *versus* periferia) e circulação (larga escala *versus* pequena escala).

A partir da análise de dados dentro do recorte temporal deste estudo, chegou-se ao total de 170 editoras responsáveis por publicar as traduções literárias brasileiras. Igualmente pode-se constatar que essas editoras se estruturam na rede de contrastes mencionada por Sapiro (2010). A circulação da tradução de obras literárias brasileiras se inscreve na oposição entre o polo de grande produção (que abarca os grupos editoriais *Planeta*, *Anaya* e *Penguin Random House*) e o polo de produção restrita (onde se encontram as médias e pequenas editoras).

Dentre essas 170 editoras, ressaltamos aquelas que publicaram o maior número de escritores brasileiros (Quadro 2).

Quadro 2 - Editoras que mais traduziram autores brasileiros na Espanha (2000-2016)

Editora	<i>Adriana Hidalgo Editora</i>	<i>Ediciones Ambulantes</i>	<i>Maresia Libros</i>
Autores traduzidos	João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Nelson Rodrigues, João Gilberto Noll, Ricardo Lísias, Dyonélio Machado, Marcelino Freire, Ronaldo Correia de Brito, João Antônio e Altair Martins	João do Rio, Lima Barreto, Castro Alves, Machado de Assis, Carla Guimarães, Marcelo Aouila, Otávio Júnior, Santiago Nazarian, Eric Nepomuceno	Marçal Aquino, Carlos Henrique Schroeder, Leila Ferreira, Marcos Peres, Evandro Affonso Ferreira, Paula Gicovate, Betty Milan, Marcelo Ferroni, VVAA
Total de títulos traduzidos	12	9	9

Abaixo, um breve perfil dessas editoras.

- **Adriana Hidalgo Editora** - fundada em 1999 na cidade de Buenos Aires, essa editora independente destacou-se em nossa pesquisa como a que publicou, na Espanha, uma maior diversidade de escritores brasileiros no período analisado. De acordo com a página oficial da editora²¹³, atualmente a sua produção percorre, além da Espanha, outros países hispânicos da América Latina. Segundo Fabián Lebenglik (2013), cofundador e diretor editorial da empresa, um dos objetivos da editora é publicar obras de diferentes autores brasileiros, não se restringindo ao território argentino. Ainda de acordo com Lebenglik, durante os quase vinte anos de existência, a editora dedicou um importante espaço em seu catálogo à literatura brasileira, introduzindo dezenas de escritores até então desconhecidos do público espanhol.

- **Ediciones Ambulantes** - em entrevista concedida a Yarelín García (2011) para o site espanhol *El economista*, o editor Víctor David López conta a experiência pioneira de criar uma editora independente especializada em publicar traduções da literatura brasileira na Espanha. Fundada em 2011, na cidade de Madri, a *Ediciones Ambulantes* surgiu do desejo de preencher o vazio ocasionado pela invisibilidade da literatura brasileira na no país europeu, conforme relata López, ciente de que suas publicações serão destinadas a um público restrito e mais atento às produções de editoras independentes. A editora tem em seu catálogo três coleções dedicadas à literatura brasileira: *Cuatro mil millas*, que publica novos escritos do século XXI; *Saudade*, voltada para os clássicos dos séculos XIX e XX, e *Cordel*, especializada nesses folhetos literários.

- **Maresia Libros** - Mercedes Vaquero, editora e tradutora da pequena casa editorial *Maresia Libros*, também afirma que a literatura brasileira é bastante desconhecida na Espanha. Impulsionada por essa invisibilidade e também por laços afetivos (é casada com um brasileiro), ela resolveu em 2015, em Barcelona, fundar a editora. De acordo com a página oficial, a editora tem como objetivo principal a difusão de uma mostra das letras brasileiras que estejam além de um Brasil rotulado por seu futebol, samba, violência e corrupção.

²¹³ Disponível em: <<http://adrianahidalgoeditora.com/web/?country=ar>>. Acesso em: 23 de jul. 2017.

5. PATRONAGEM INSTITUCIONAL: O PROGRAMA DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DE INCENTIVO À TRADUÇÃO

O Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) do Brasil tem como principal objetivo a internacionalização da literatura brasileira. Criado em 1984 com o apoio da Fundação Vitae (MARTINS, 2008), em suas décadas iniciais o programa se caracterizava por inconstâncias e interrupções, acarretando falta de fiabilidade por parte das editoras, conforme relata Tomasini (2013). A fim de reverter essa situação, em 2011 a iniciativa contou com uma importante reformulação no sentido de tornar-se uma política de Estado. Além do programa já existente (de apoio à tradução de autores), foram lançados dois outros complementares: o Programa de Intercâmbio de Autores Brasileiros, que possibilita a participação dos escritores brasileiros em palestras e lançamentos de livros no exterior, e o Programa de Residência de Tradutores Estrangeiros no Brasil, viabilizando a imersão desses tradutores na língua portuguesa e na cultura brasileira e aproximando-os dos escritores cuja obra estejam traduzindo.

As línguas-alvo que mais se beneficiam pelo Programa de bolsas são, em ordem decrescente: o espanhol, o alemão, o francês, o italiano e o inglês. Tomasini (2013) sinaliza que, dentre os países de língua espanhola, a Espanha detém o maior número de bolsas recebidas, com 87.

No período de 2000 a 2016, observa-se que muitos desses subsídios concedidos às editoras espanholas correspondem a obras de escritores contemporâneos em via de consagração no espaço doméstico. É o caso de Lúcia Fidalgo, João Paulo Cuenca, Michel Laub, Antônio Xerxenesky, Bernardo Kuncinski. Ainda se acrescentam à lista bolsas concedidas a traduções para o catalão de obras de escritores da tradição literária brasileira, como Machado de Assis, Jorge Amado, Moacyr Scliar e José Mauro de Vasconcelos.

Dessa forma, por meio do Programa de Apoio à Tradução, foram traduzidos na Espanha, por exemplo, romances de Jorge Amado, *La mort i la mort d'en Quincas Bram D'aigua* (2012) [A morte e a morte de Quincas Berro d'água (1962)]; de José Mauro de Vasconcelos, *La meva planta de taronja llima* (2014) [Meu pé de laranja lima (1968)]; de Machado de Assis, *Memòries pòstumes de Brás Cubas* (2001) [Memórias póstumas de Brás Cubas (1881)]; de João Paulo Cuenca, *El único final feliz para una historia de amor es accidente* (2012), [O único final feliz para uma história de amor é um acidente (2010)], de Bernardo Kuncinski, *Las tres muertes de K* (2013) [K – relato de uma busca (2011)], dentre outros títulos.

Ainda é possível observar que o Programa de Apoio à Tradução possui fundamental importância para a formação do catálogo das editoras independentes. Como exemplo disso, pode-se citar as editoras *Maresia Libros*, *Ediciones Ambulantes* e *Kriller 71*, que receberam subsídios para a tradução e publicação de 16 títulos, o que corresponde a cerca de 70% de seus catálogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal mapear o espaço de circulação da literatura brasileira na Espanha entre 2000 e 2016. Para tal fim, foi preciso responder aos seguintes questionamentos: o que vem sendo traduzido, quem foi traduzido, quais editoras publicaram obras de escritores brasileiros e qual a importância dos programas institucionais de incentivo à internacionalização da literatura brasileira.

Em nosso mapeamento, percebemos que, apesar da diversidade de escritores contemporâneos traduzidos, suas obras não são objeto de uma publicação consistente; em

consequência, o leitor espanhol não tem meios de acompanhar a produção desses autores, ficando privado de uma visão mais precisa sobre a nossa literatura contemporânea.

Entre os escritores mais traduzidos, observa-se que os autores da tradição literária assumem lugar de destaque, como Clarice Lispector e Jorge Amado. Por outro lado, Paulo Coelho desponta como o autor que mais possui reedições de suas obras. Igualmente, pôde-se concluir que Ana Maria Machado, importante escritora do gênero infantojuvenil, é bem recepcionada pelas editoras espanholas, tendo suas obras publicadas por seis delas.

Observa-se ainda que, a partir dos anos 2000, escritores como Clarice Lispector, Jorge Amado e Paulo Coelho obtiveram um maior reconhecimento e visibilidade, ganhando, inclusive, em suas respectivas editoras, coleções específicas para suas obras.

Outro fato relevante diz respeito à criação de editoras independentes que parecem convergir para objetivos semelhantes, ou seja, a tentativa de combater a invisibilidade da literatura brasileira na Espanha, proporcionando ao leitor hispanófono obras que ultrapassam os estereótipos do país do futebol, do samba e da violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mirna Soares. Un caso de editorial independiente en América Latina: entrevista a Fabián Lebenglik, director editorial de Adriana Hidalgo Editorial. **Revista Escrita**, Rio de Janeiro, n. 11, p.1-8, 2010. Disponível em: <http://migre.me/w00CH>. Acesso em: 31 de jan. 2017.

BASE DE DATOS DE LIBROS EDITADOS EN ESPAÑA. Disponível em: <http://migre.me/wezOL>. Acesso em: 13 de dez. 2016.

BOURDIEU, Pierre. Une révolution conservatrice dans l'édition. **Actes de la recherche en sciences sociales**, Paris, v. 126-127, p. 3-28, 1999.

CALDERARO, Massucci Sérgio. La recepción actual de la literatura brasileña en España. **Revista de Filología Románica**, Madrid, v. 29, n. 1, 77-95, 2012. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/view/38948/37583>. Acesso em: 16 de dez. 2016.

CASANOVA, Pascale. **A república mundial das letras**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

EL SECTOR DEL LIBRO. Disponível em: <http://migre.me/vZ6wB>. Acesso em: 27 de dez. 2016.

GARCÍA, Yarelín. El negocio del libro brasileño llega a la biblioteca española. *El economista*, 18 de jul. 2011. Disponível em: < <https://goo.gl/wjdWcZ> >. Acesso em: 27 de jul. 2017.

HEILBRON, Johan. Structure and dynamics of the world system of translation. **Unesco International Symposium Translation and cultural mediation**, fev. 2010. Disponível em: <http://portal.unesco.org/culture/en/files/40619/12684038723Heilbron.pdf/Heilbron.pdf>. Acesso em: 4 de jul. 2017.

INDEX TRANSLATIONUM. Disponível em: <http://www.unesco.org/xtrans/>. Acesso em: 17 de nov. 2016.

LEBENGLIK, Fabián. La edición en Brasil: de lo impensable a lo felizmente inevitable. **El país**, out. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/7ySvUw>. Acesso em: 03 de fev. 2017.

MAGRI, Ieda; RISSARDO, Agnes. **A literatura brasileira no exterior: Moema Salgado e Fábio Lima (FBN)**. *Z Cultural*, ano 10, n. 2, segundo semestre de 2015. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/a-literatura-brasileira-no-exterioermoema-salgado-e-fabio-lima-fbn/>. Acesso em: 12 de ago. 2017.

MARTINS, Márcia A. P. O papel da patronagem na difusão da literatura brasileira: o programa de apoio à tradução da Biblioteca Nacional. In: GUERINI, Andreia ; TORRES, Marie-Hélène ; COSTA, Walter C. (Org.). **Literatura traduzida e literatura nacional**. Rio de Janeiro : 7Letras, 2008, p. 39-52.

PANORÁMICA DE LA EDICIÓN ESPAÑOLA DE LIBROS (2015). Disponível em: <http://migre.me/vZcG6>. Acesso em: 29 de dez. 2016.

SAPIRO, Gisèle. Globalization and cultural diversity in the book market: The case of the literary translations in the US and France. **Poetics**, 38: 419-439, 2010.

TOMASINI, Julia. Literatura brasileira em espanhol: novos caminhos da tradução, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/M2YHYa>>. Acesso em: 19 de jul. 2017.

VILA BARBOSA, María Magdalena. Traducir la literatura brasileña: traición, imposibilidad o milagro. Reflexiones sobre la literatura brasileña en España. **Sendebarr**, n. 23, p. 111-140, 2012.

EDITORAS

ADRIANA HIDALGO EDITORA. Disponível em: <<http://adrianahidalgoeditora.com/>>. Acesso em: 13 de ago. 2017.

EDICIONES AMBULANTES. Disponível em: <<http://www.edicionesambulantes.com/>>. Acesso em: 27 de dez. 2016.

MARESA LIBROS. Disponível em: <<http://www.maresialibros.com/>>. Acesso em: 27 de dez. 2016.